

*A formação do professor em cursos de Letras:  
aspectos do objeto de ensino em disciplinas da área  
de língua portuguesa*

The teacher training in Letter courses: aspects of teaching object in  
disciplines of Portuguese language area

*Gilton Sampaio de Souza*

*Crígina Cibelle Pereira*

*Elvis Alves da Costa*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN - Brasil

**Resumo:** Com foco no objeto de ensino das disciplinas da área de língua portuguesa em cursos de Letras-Português, objetivamos neste artigo investigar como se configura institucionalmente e se caracteriza, pedagógica e teoricamente, a área recoberta pelas disciplinas vinculadas ao ensino de língua portuguesa. Esta pesquisa, de caráter descritivo, comparativo e interpretativo, utiliza dados de projetos pedagógicos e se fundamenta em estudos de Antunes (2003), Geraldi (2003), Rojo (2000), entre outros. As disciplinas analisadas revelam aproximações na construção do objeto de ensino de língua portuguesa por diferentes instituições de ensino superior e vinculações entre as propostas de ensino e as diretrizes nacionais para a área.

**Palavras-chave:** Objeto de ensino. Língua portuguesa. Curso de Letras. Formação de professor.

**Abstract:** Focusing on the object of teaching disciplines of Portuguese Language area in Letters Courses- Portuguese, in this article we aim at investigating how to setup and how it is characterized institutionally, pedagogically and theoretically, the area covered by the disciplines related to the teaching of Portuguese. This descriptive, comparative and interpretive research makes use of data from educational projects and is based on studies by Antunes (2003), Gerald (2003), Rojo (2000), among others. The disciplines discussed reveal approaches in the construction of the teaching object of Portuguese Language by different universities and linkages between teaching proposals and guidelines for national area.

**Keywords:** Teaching object. Portuguese language. Letters course. Teacher training.

## Considerações iniciais

Gilton Sampaio  
de Souza

Crígina Cibelle  
Pereira

Elvis Alves da  
Costa

---

198

O ensino de língua portuguesa no Brasil, principalmente a partir da década de 80 do século XX, vem passando por profundas transformações que se refletem nos textos de documentos oficiais, nos cursos de formação de professores, nas práticas de ensino, nos métodos e nos conteúdos escolares das disciplinas da área. Em consequência disso, pesquisas e discussões teóricas e práticas sobre o ensino de língua portuguesa em cursos superiores de formação de professores têm ganhado mais espaços em eventos nacionais e internacionais da área de Letras, com publicações em livros e em periódicos, e com ênfase nas questões que envolvem ensino de gramática, ensino de literatura, leitura e formação do leitor, ensino e produção de textos, entre outros temas correlatos.

Entre os inúmeros estudos em desenvolvimento sobre o ensino e a formação inicial de professores de língua portuguesa no Brasil, encontra-se a pesquisa *Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de língua portuguesa*<sup>1</sup> (SOUSA, 2008), à qual se vincula este artigo sobre a construção do objeto de ensino de língua portuguesa em cursos de licenciatura em Letras e da qual participamos como pesquisadores.

O foco dessa pesquisa está direcionado, portanto, para os cursos de formação de professores que atuam no ensino de língua portuguesa; em especial, para todos os cursos de licenciatura em Pedagogia e em Letras-Português da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e da Universidade de São Paulo (USP). Em consonância com essa pesquisa, propomo-nos neste artigo estudar o objeto de ensino das disciplinas da área de língua portuguesa em cursos de licenciatura de universidades brasileiras, com o intuito de investigar como se configura institucionalmente e se caracteriza, pedagógica e teoricamente, a área recoberta pelas disciplinas vinculadas ao ensino de língua portuguesa no curso de Letras-Português. Buscamos, sobretudo, verificar como se configura o ensino de língua portuguesa nos documentos oficiais dessas Instituições de Ensino Superior (IES) e, também, que autores e referências bibliográficas dão sustentação ao ensino de língua portuguesa em disciplinas dessa área, tendo em vista a necessidade de delimitação do objeto específico de ensino dessas disciplinas e os

---

1 Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), por meio do Programa de Cooperação Acadêmica (Procad - Edição 2008), e realizada em parceria entre pesquisadores de três IES brasileiras: Universidade Federal do Maranhão, Universidade de São Paulo e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

objetivos e conteúdos propostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e em cada Programa Geral de Disciplina (PGD) da licenciatura em análise.

Em função disso, analisamos os seguintes documentos: (i) PPC em vigor das IES (ou partes dele) e suas matrizes curriculares atuais (UERN, 2008; UFMA, 2009; USP, 2008); e (ii) PGD de disciplinas vinculadas à área de ensino de português, disponibilizados pelas IES, em seus portais e/ou pelas coordenações e/ou pelos docentes vinculados aos cursos e às disciplinas.

Para tanto, adotamos, como aporte teórico, os estudos sobre o interacionismo na linguagem (BAKHTIN, 1997, 2003), formação inicial de professores de língua portuguesa (SAMPAIO; FREITAS; SOUZA, 2010; SOUZA et al., 2010; SOUZA, 2009), assim como estudos sobre produção e ensino de textos e discursos acadêmicos (SOUZA et al., 2010; SOUZA; BESSA, 2011) e sobre o ensino de língua materna e estrangeira (ANTUNES, 2003; BUNZEN; MENDONÇA, 2006; GERALDI, 2003; ROJO, 2000; TRAVAGLIA, 2003). Interessam-nos, nesses estudos, questões que envolvem a formação inicial do professor de língua portuguesa, a pertinência de um ensino produtivo para a língua materna, articulando a produção de textos, a leitura e as reflexões metalinguísticas, tendo como pressuposto da análise o caráter dialógico e dialético da linguagem, nos termos definidos por Bakhtin (1997, 2003).

## **O ensino de língua portuguesa no Brasil**

Entre os objetivos dos cursos de licenciatura no Brasil, está o de formar profissionais que apresentem habilidades e competências técnicas e pedagógicas para conduzir os processos de ensino e aprendizagem e para se adequar às mudanças e aos desafios que ocorrem no âmbito social e profissional, nas salas de aula das escolas brasileiras. Em síntese, de acordo com documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) brasileiro (BRASIL, 2001, 2002a, 2002b), que orientam e normatizam os cursos de formação de professores, as diretrizes e as propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura das IES brasileiras devem estar em sintonia com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN-EF) e Orientações Curriculares Nacionais (OCN). Neste caso específico, os PCNs e as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio de língua portuguesa (respectivamente BRASIL, 1998; BRASIL, 2006) defendem que o ensino de língua portuguesa seja baseado no trabalho com o texto, em detrimento do ensino baseado na decodificação de regras da gramática normativa. Segundo os PCNs de língua portuguesa (BRASIL, 1998, p. 59) do ensino fundamental, “as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se

tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente”.

Gilton Sampaio  
de Souza

Crígina Cibelle  
Pereira

Elvis Alves da  
Costa

---

200

Dessa forma, o ensino de língua portuguesa deve partir do texto como caminho para aperfeiçoar as habilidades e competências necessárias ao estudante, bem como constituir-se em um meio de instigar o aluno à produção do pensamento crítico, reflexivo, e, sobretudo, prepará-lo para atuar no seio social do qual faz parte. O desafio, segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 137), está em “antever a disciplina, no eixo interdisciplinar: o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade”. Ainda nesse mesmo raciocínio, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN-EM) propõem “que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas do uso da linguagem [...], ampliando suas possibilidades de participação social” (BRASIL, 2000, p. 32).

As questões levantadas pelos PCNs e pelos PCN-EMs, sobretudo quanto aos usos da língua na vida e na sociedade, nas instâncias públicas, apontam para a necessidade de um ensino de língua materna numa perspectiva interacional, dialógica (BAKHTIN, 1997, 2003), assim como para a pertinência de que os projetos pedagógicos dos cursos de formação inicial de professores de língua portuguesa proponham um ensino voltado também para as diversas situações comunicativas, para os usos da língua em espaços públicos, tendo o texto como objeto de ensino e de aprendizagem (GERALDI, 2003; TRAVAGLIA, 2003).

Partindo desse pressuposto, consideramos que o ensino de português como língua materna deve oferecer ao aluno uma reflexão acerca da língua como instituição social, que, por exemplo, possa contemplar o texto literário em sua totalidade, e não somente em partes, fragmentos desconectados do todo. Essa abordagem do ensino de língua materna focado no texto tem respaldo nos estudos de Geraldi (2003, p. 118), que, em suas primeiras reflexões sobre o assunto, já enfatizava que “[...] uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação [...]. Outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua.”

Assumindo a perspectiva de um ensino de língua materna calcado numa concepção dialógica da linguagem e no domínio das habilidades de uso efetivos da língua, consideramos que as práticas didáticas de ensino de leitura, de produção textual e de análise linguística desenvolvidas no ensino da língua materna com o foco exclusivo ou predominante no

trabalho com a gramática normativa e/ou somente com os textos canônicos, e/ou de forma descontextualizada, contribuem de maneira negativa para o domínio das habilidades necessárias para o ensino-aprendizagem de uma língua em uso, para o domínio das nuances intrínsecas às línguas vivas de um país continental.

Acreditamos ser necessário que essa perspectiva de um ensino de língua materna que contemple as práticas de linguagem como eixo, tão discutida na literatura da área e em pesquisas acadêmicas, extrapole os limites dos documentos oficiais e das reflexões teóricas simplesmente e adentre nos projetos pedagógicos dos cursos de formação inicial dos professores de língua portuguesa.

Travaglia (2003, p. 17) defende que o ensino da língua portuguesa não é apenas o estudo de teorias; ao contrário, é o domínio de um “conjunto de conhecimentos linguísticos que o usuário tem internalizado para uso efetivo em situações concretas de interação comunicativa”, ou, como defende Geraldi (2003, p. 121), o que “importa é ensinar a língua e não a gramática, pois esta deve constituir um dos meios para alcançar o objetivo que se tem em mira”.

No entanto, contemplar as propostas de ensino defendidas por Travaglia (2003) e Geraldi (2003) no ambiente da sala de aula é algo complexo, pois, tomando como marco a primeira edição do livro *O texto na sala de aula* (GERALDI, 2003), já se passaram mais de 20 anos de reflexões e críticas sobre o ensino de língua portuguesa de caráter prescritivo e normativo, que vinha ocorrendo na maioria das salas de aula de língua materna. No Brasil, muitos professores ainda se mantêm presos aos modelos de ensino tradicionais, prescritivistas, que, conforme diversos estudos têm revelado, estão pautados no domínio dos conteúdos e das práticas de ensino estanques, com base em frases isoladas, que têm por base exclusivamente estruturas canônicas das regras imanentes de uma língua, notadamente estruturas fonológicas, morfológicas, sintáticas (oracionais) e, às vezes, estilísticas.

Portanto, embora haja muitos estudos e publicações que defendem um ensino de língua portuguesa como língua - no qual os processos reais de usos da língua sejam o foco dos programas e das aulas, em permanentes diálogos entre texto e sociedade, texto e autor, texto e textos, por exemplo -, ainda podemos observar, nos espaços das salas de aula de língua portuguesa, sobretudo da educação básica, muitas propostas de ensino voltadas para os processos prescritivos e normativos da língua. Isso, em alguns casos, é resultado dos estudos e ensinamentos

recebidos nos espaços universitários de formação, nas salas de aula das disciplinas da área de ensino de língua portuguesa que são oferecidas nos cursos de Pedagogia e de Letras-Português, por exemplo.

Gilton Sampaio  
de Souza

Crígina Cibelle  
Pereira

Elvis Alves da  
Costa

Com base nessas postulações, também trazemos para reflexão, neste artigo, questões de propostas de ensino de língua materna nos cursos de formação de professores em língua portuguesa, do objeto aos conteúdos de ensino. Estão em foco também questões sobre o que é ensinar língua materna, o que é o objeto de ensino dessa disciplina e como se configura, em documentos oficiais e nas abordagens teóricas, o seu ensino nos cursos de licenciatura em Letras-Português no Brasil.

### O objeto do ensino de língua portuguesa

Tomando por base essa breve discussão acerca do ensino de língua portuguesa no Brasil, analisamos, a partir deste momento, recortes de PPCs dos cursos de Letras-Português da UERN, da USP e da UFMA, no intuito de verificar como se configura o texto em suas propostas de ensino e, também, que autores e referências bibliográficas dão sustentação ao ensino de língua portuguesa em disciplinas dessa área de ensino. A seguir, conforme documentos analisados (sobretudo as matrizes curriculares), apresentamos um quadro-síntese das disciplinas por IES (Quadro 1).

202

Disciplinas do ensino em cursos de Letras-Português		
UERN	USP	UFMA
Didática da Língua Portuguesa	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	Prática de Leitura
Produção Textual	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	Prática de Produção de Textos
Leitura		Aproximação com a Prática
Estágio Supervisionado I		Estágio Supervisionado – Língua Portuguesa (Ensino Fundamental)
Estágio Supervisionado II		Monografia
Seminário de Monografia I		Estágio Supervisionado – Língua Portuguesa (Ensino Médio)
Seminário de Monografia II		Estágio Supervisionado – Literatura Portuguesa (Ensino Médio)

**Quadro 1 - Disciplinas da área de ensino de língua portuguesa em cursos de Letras-Português de três IES brasileiras**

Essas disciplinas indicadas no quadro e relacionadas nos PPCs dos cursos das três IES, vinculadas ao campo do ensino de língua portuguesa propriamente dito, são, em termos quantitativos, uma minoria em relação ao total geral de disciplinas ofertadas pelos cursos. Esse quadro apresenta como se configuram institucionalmente, nas três IES, as disciplinas da área de ensino de língua portuguesa e nos revela, portanto, que há uma disparidade, em termos quantitativos, no tocante às disciplinas ligadas ao ensino nessas três instituições.

Pudemos observar, ainda, em análise das matrizes curriculares dos cursos analisados, que a grande maioria das disciplinas é de áreas mais técnicas, da própria língua portuguesa, da Linguística, das teorias literárias e das literaturas brasileira e portuguesa, sendo mínimo o espaço reservado às discussões sobre o ensino de língua portuguesa, seu objeto e os processos de ensino-aprendizagem. Além disso, poucas dessas disciplinas detêm-se especificamente nas questões das metodologias e do ensino de língua portuguesa.

Partindo da análise do PPC dos cursos de Letras-Português dessas três IES e das ementas, objetivos, conteúdos e metodologias dessas disciplinas, elaboramos o quadro 2, em que estão identificadas as ementas que orientam três disciplinas, as quais apresentam explicitamente propostas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. São elas: Didática da Língua Portuguesa (UERN), Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I (USP) e Aproximação com a Prática (UFMA). Ressaltamos que o destaque a tais disciplinas se deu em virtude de elas revelarem maior articulação com os aspectos de uma área do ensino, enfocando o próprio objeto de trabalho da área do ensino de língua portuguesa.

<b>Ementas de disciplinas da área de ensino</b>		
<b>UERN</b>	<b>USP</b>	<b>UFMA</b>
<b>Didática da Língua Portuguesa</b>	<b>Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I</b>	<b>Aproximação com a Prática</b>
Leitura, produção de texto e análise linguística.	Ensino da Língua Portuguesa, prática de leitura e produção de texto.	Reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa, produção de texto e leitura.

**Quadro 2 - Ementas de disciplinas da área de ensino de língua portuguesa em cursos de Letras-Português de três IES brasileiras**

Gilton Sampaio  
de Souza

Crígina Cibelle  
Pereira

Elvis Alves da  
Costa

---

204

Nessas ementas das disciplinas em análise, o objeto de ensino se apresenta com características similares nas três IES: (i) na UERN, o objeto recai, especialmente, na prática de leitura, produção de texto e análise linguística; (ii) na USP, a ênfase ocorre na prática de leitura e produção de texto; e (iii) na UFMA, o objeto passa a ser a reflexão acerca do ensino da língua portuguesa, partindo do texto e da prática de leitura.

Em todas elas, o texto aparece como unidade de ensino, afastando-se, assim, nesses documentos oficiais das IES, de modelos tradicionais e estruturalistas. Em suas ementas, estão explícitos pressupostos macros da área de ensino de língua materna. Assumem, direta ou indiretamente, pressuposto de um ensino dialógico e produtivo defendido por estudiosos da área, o de que, em disciplinas cujo objeto de ensino é o texto, o aprendizado da língua, e não somente de sua gramática, poderá ser mais consistente, não só por “inspiração ideológica de devolução do direito da palavra, para as classes mais abstratas”, como afirma Geraldi (1993, p. 135), mas, sobretudo, porque é somente a partir do texto que a língua ganha sua materialidade, sua amplitude e sua totalidade.

O texto, na perspectiva de ensino produtivo (TRAVAGLIA, 2003), passa a ser encarado como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem da língua materna, permitindo ao aluno refletir sobre a estrutura e o funcionamento do sistema linguístico, apoderando-se deles. O ensino de texto nessas disciplinas vinculadas ao ensino em cursos de Letras-Português pode contribuir, caso essas propostas se efetivem nas práticas de sala de aula, diretamente para novas formas de pensar e de agir com a língua portuguesa, assim como para formação de profissionais aptos a lidarem de forma crítica e produtiva com a linguagem nos diversos contextos sociais.

Apesar de as ementas dessas disciplinas estarem em consonância com as propostas teóricas para o ensino de língua portuguesa – quando tomam o texto como foco para o ensino-aprendizagem –, o que se observa é que essas propostas muitas vezes não chegam à sala de aula da educação básica. Essa é uma questão preocupante, que envolve também outro aspecto: a formação desses profissionais da área de língua portuguesa.

Ainda com base nos PGDs das disciplinas vinculadas à área do ensino nos cursos de Letras, elaboramos quadros com o objetivo de identificar a bibliografia que dá sustentação a essas disciplinas, isto é, que textos são citados em suas referências bibliográficas. A bibliografia da disciplina da UERN está apresentada no quadro 3.



<b>Bibliografia que dá sustentação ao ensino</b>
<b>UERN</b>
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b> . Língua portuguesa – 3º e 4º Ciclos. Brasília, 1998.
BUNZEN, C; MENDONÇA, M. <b>Português no ensino médio e formação do professor</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
DIONÍSIO, P. <b>Gêneros textuais e ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
GERALDI, J. W. (Org.). <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 1997.
FIORIN, J. L. ; SAVIOLLI, F. P. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.
KOCH, I. G. V. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 2001
___; TRAVAGLIA, L. C. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 2001.
ROJO, R. <b>A Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</b> . São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.

### **Quadro 3 - Bibliografia de disciplina da UERN na área de ensino em Letras-Português**

Essa bibliografia apresenta referências ao ensino da língua portuguesa, à produção de texto e à prática de leitura, contemplando, assim, as propostas defendidas por Geraldi (2003), entre outros autores desse campo de estudo, ao focar a produção de texto e a leitura como fatores fundamentais para o ensino da língua materna. A bibliografia dessas disciplinas poderá possibilitar ao aluno ampliar seus conhecimentos acadêmicos, assim como desenvolver as habilidades de interpretação, expressão e reflexão, tanto no contexto oral como no escrito, bem como permitir ao aluno um aprendizado de conhecimento e produção, e não meramente um aprendizado de reconhecimento e reprodução. Em nenhuma das referências dessa disciplina da UERN há bibliografia relacionada ao ensino estruturalista da língua portuguesa.

No quadro 4, apresentamos a bibliografia da disciplina da USP na área de língua portuguesa.

Gilton Sampaio  
de Souza

Crígina Cibelle  
Pereira

Elvis Alves da  
Costa

206

Bibliografia que dá sustentação ao ensino	
USP	
	BAKHTIN, M. <b>Estética da criação verbal</b> . [trad.]. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
	GERALDI, João Wanderley (Org.). <b>O texto na sala de aula: leitura e produção</b> . Cascavel: Assoeste, 1984.
	_____. <b>Linguagem e ensino</b> . Campinas: Mercado de Letras-ALB, 1996.
	_____. <b>Portos de passagem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.
	KOCH, I. V. , A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1991
	KOCH, I. V., TRAVAGLIA, L. C. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 1991.
	MARCUSCHI, L. Antonio. <b>Da fala para a escrita</b> . Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2002.
	ORLANDI, E. P. <b>Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico</b> . Petrópolis,RJ: Vozes, 1996.

#### Quadro 4 - Bibliografia de disciplina da USP na área de ensino em Letras-Português

Na disciplina em análise da USP, estão em foco o ensino da produção e análise do texto e a prática de leitura, assemelhando-se com a bibliografia proposta pela disciplina da UERN. Ambas abordam propostas advindas de Geraldi (2003), em defesa de reflexões sobre as práticas teóricas e metodológicas adotadas pelos professores para o ensino da língua portuguesa. Algumas dessas mesmas características poderão ser vistas também nas referências da disciplina da UFMA (Quadro 5).

Bibliografia que dá sustentação ao ensino	
UFMA	
	ANTUNES, Irandé. <b>Aula de português: encontro &amp; interação</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa</b> . Brasília: MEC/SEF, 1998. Cascavel: Assoeste, 1984.
	DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs). <b>Gêneros textuais &amp; ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
	KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b> . São Paulo: Cortez, 2002.
	KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 1992.
	KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 1992.

#### Quadro 5 - Bibliografia de disciplina da UFMA na área de ensino em Letras-Português

Na disciplina da UFMA e nas disciplinas da USP e da UERN analisadas, vinculadas ao campo do ensino, o trabalho com o texto – principalmente nos aspectos relacionados ao ensino articulado no eixo leitura, produção e análise a aspectos de coesão e coerência textuais, evidenciados nas três IES – recai sobre aspectos de ordem macro e microtextual.

A bibliografia que dá sustentação às disciplinas vinculadas ao campo do ensino de língua portuguesa, nos cursos das três IES, põe em pauta, sobretudo, o ensino de texto e a prática de leitura e de análise linguística, bem como um ensino da língua portuguesa que poderá contribuir para uma formação crítica, reflexiva e produtiva de nossa língua materna.

No entanto, também observamos que, embora as três guardem entre si grande afinidade teórica, de abordagem metodológica e do objeto de ensino, elas revelam terminologias bem díspares, Didática da Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I e Aproximação com a Prática, respectivamente UERN, USP e UFMA. Tal fato indica que não há vinculação direta entre os nomes das disciplinas/matérias da área do ensino de língua portuguesa e o tratamento dado ao texto como objeto de ensino e às abordagens teóricas e metodológicas adotadas.

Os ementários e bibliografias propostos pelas três IES para as disciplinas analisadas contemplam o que preconizam os documentos oficiais do MEC que normatizam os cursos de licenciatura e as diretrizes curriculares nacionais, assim como estabelecem uma vinculação direta com os pressupostos teóricos de concepção dialógica da linguagem e de um ensino produtivo, como defendem alguns dos principais autores da área.

As questões que emergiram ao longo deste trabalho revelaram como se configura institucionalmente, com formatação em disciplinas específicas, e se caracteriza, pedagógica e teoricamente, com ementas similares e referências de estudiosos sobre o assunto, a área recoberta pelas disciplinas vinculadas ao ensino de língua portuguesa.

### **Considerações finais**

De um modo geral, e de forma parcial, levantamos alguns aspectos para a conclusão deste artigo, embora da temática e do objeto de estudo ainda tenhamos muito a discutir. Observamos, em síntese, que os cursos de licenciatura em Letras-Português analisados contemplam em seus projetos pedagógicos o que determinam os documentos oficiais do MEC e as próprias IES que normatizam os cursos de formação de professores.

Além disso, esses documentos tomam por base teorias defendidas por estudiosos respeitados pelos pares na área de ensino-aprendizagem de língua materna.

Gilton Sampaio  
de Souza

Contudo, as disciplinas que abordam o ensino de língua materna são minoria nesses cursos e, portanto, não são responsáveis, sozinhas, pela formação dos professores de língua portuguesa. Há outras disciplinas e atividades curriculares (a grande maioria) que constituem todo o processo de formação desses profissionais e que podem ser determinantes no perfil destes. Logo, estas também são merecedoras de olhares investigativos.

Crígina Cibelle  
Pereira

Elvis Alves da  
Costa

Ao final da análise de documentos oficiais de cursos de Letras-Português em três IES brasileiras, observamos que as disciplinas em foco – as do campo do ensino de língua portuguesa – apresentam aproximações na abordagem do objeto de ensino, tendo o texto como unidade de trabalho em todas elas, assim como nas referências bibliográficas citadas, pois perspectivas teóricas de pressupostos sociointeracionistas assumem papel central nas ementas e nas bibliografias propostas.

208

Assim, essas disciplinas não só apresentaram perfis próximos para as propostas de ensino de língua portuguesa, como também revelaram poder contribuir com os estudos e as discussões acerca das políticas de formação de professores de língua portuguesa, dentro dos espaços limítrofes que lhes são atribuídos nos projetos pedagógicos e nas matrizes curriculares dos cursos de Letras-Português em análise.

## Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Laud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001:** diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC/CNE, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002:** institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC/CNE, 2002a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2011.

*A formação do  
professor em  
cursos de Letras*

---

209

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002:** institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília: MEC/CNE, 2002b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Orientações curriculares nacionais:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino médio. Conhecimentos de língua portuguesa. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2011.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

Gilton Sampaio  
de Souza

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.

Crígina Cibelle  
Pereira

ROJO, R. A. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

Elvis Alves da  
Costa

SAMPAIO, M. L. P.; FREITAS, A. C. de; SOUZA, G. S. de. Aspectos da formação do professor em universidades potiguaras: os programas de disciplinas dos cursos de letras como objeto de análise. In: SOUSA, A. P.; BARZOTTO, V. H.; SAMPAIO, M. L. P. (Org.). **Formação de professor de língua portuguesa: quando a linguagem e o ensino se encontram**. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 91-102.

210

SOUSA, A. P. (Coord.). **Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de língua portuguesa**. Projeto de Pesquisa. Projeto financiado pela Capes, por meio do Edital do Procad. UFMA, 2008.

SOUZA, G. S. (Coord.). **Relatório técnico de atividades: pesquisa “As metodologias de ensino de texto em cursos de Letras/Português de IES do Rio Grande do Norte”**. Departamento de Letras do Cameam/UERN. Pau dos Ferros: UERN, 2009.

\_\_\_\_; BESSA, J. C. R. A produção textual no ensino superior: análise de processos argumentativos em justificativas de monografias de graduação. **Veredas**: UFJF, v. 1, p. 305-320, 2011.

\_\_\_\_. et al. O ensino do texto no curso de Letras: das concepções teóricas sobre gêneros do discurso às propostas de atividades práticas. **Saberes**, Vitória, v. 8, p. 197-209, 2010.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. USP. **Projeto pedagógico do curso de Letras**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo: USP, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. UERN. **Projeto pedagógico do curso de Letras**. Departamento de Letras do Cameam/UERN. Pau dos Ferros: UERN, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. UFMA. **Projeto pedagógico do curso de Letras**. Centro de Ciências Humanas. Maranhão: UFMA, 2009.

*A formação do  
professor em  
cursos de Letras*

---

211

